



# MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI  
ISSN 2316-1663

VOLUME 9, NÚMERO 4 | OUT-DEZ 2020

## UMA ANÁLISE DO GÊNERO ORAL ENTREVISTA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA



## AN ANALYSIS OF THE GENRE ORAL INTERVIEW IN THE PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOK

PAULO DHONATAN LIMA DA SILVA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, BRASIL

LUIZ ELEILDO PEREIRA ALVES  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, BRASIL

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES  
RECEBIDO EM 12/07/2020 • APROVADO EM 24/08/2020

---

### Abstract

---

This paper brings a study on orality which focus on the analysis of the oral textual interview gender, present in a Portuguese language textbook. Considering the need to study oral genres in elementary school and recognizing the importance of the textbook in this field, our study aims to analyze how the genre interview is approached in the book: *Se liga na língua leitura, produção de texto e linguagem* (2018). From the authors Wilton Ormundo and Cristiane Siniscalchi which focus on the 7th grade of elementary school. Through this research we intend to reflect about the concept of gender and oral gender; as well as its practical applications in mother tongue teaching, based on the theoretical contributions proposed by Bakhtin (1997), Marcuschi (2001, 2008), Costa (2010), Travaglia (2013) among others. We ascertain the presence of the oral interview genre as

one of the genres present in the material, and we conclude that there are some activities which work with orality in the book.

---

### Resumo

---

O presente artigo apresenta um estudo acerca da oralidade com foco na análise do gênero textual oral entrevista, presente em um livro didático de língua portuguesa. Considerando a necessidade de se estudar os gêneros orais no ensino fundamental e reconhecendo a importância do livro didático nessa tarefa, nosso estudo tem como objetivo analisar como o gênero entrevista é abordado na obra *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (2018), dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, voltada ao 7º ano do ensino fundamental. Através dessa pesquisa buscamos refletir sobre o conceito de gênero e gênero oral; bem como as suas aplicações práticas no ensino de língua materna, a partir das contribuições teóricas propostas por Bakhtin (1997), Marcuschi (2001, 2008), Costa (2010), Travaglia (2013) entre outros. Constatamos a presença do gênero entrevista como um dos gêneros orais presentes no material, e concluímos que há a presença de atividades que trabalham oralidade na obra.

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Oral genres. Interview. Textbook.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros orais. Entrevista. Livro didático.

---

### Texto integral

---

## 1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o ensino da escrita se sobrepôs ao ensino da oralidade nas escolas. Recentemente, porém, muitos pesquisadores vêm desenvolvendo estudos acerca da oralidade e sobre a importância de se estudá-la na educação básica.

É necessário que se compreenda que ensinar oralidade não é “ensinar a falar”, mas permitir que os sujeitos aprendizes, sobretudo no nível da educação básica, compreendam-na como uma prática social, desenvolvendo uma consciência ilocucionária do seu dizer em diversos contextos performativos como modo de agir no mundo.

Nesse sentido, reforçamos a necessidade de cada vez mais buscar inserir as práticas de oralidade nas aulas de língua portuguesa. Como subsídio metodológico, sabemos que os professores e professoras contam com o apoio do livro didático de língua portuguesa. No entanto, podemos considerar que trabalhar oralidade a partir do LDLP<sup>1</sup> ainda é um desafio, pois, em alguns materiais, as atividades são apenas pretextos para se trabalhar algum gênero escrito, ou como forma de seu

---

<sup>1</sup> Para evitarmos a repetição excessiva dos termos Livro Didático de Língua Portuguesa e Livro Didático, doravante utilizaremos a sigla LDLP ou LD para nos referirmos ao material.

entendimento, faltando assim, uma abordagem coerente da oralidade nesses materiais. Aqui denominamos “abordagem coerente” aquela que é capaz de coadunar teoria e prática, promovendo um ensino focado na aprendizagem (COSTA, 2010) e a construção de um metatexto didático situado (COSTA; MONTEIRO; ALVES, 2016)

Este trabalho, de natureza bibliográfica, documental e abordagem qualitativa, tem como objetivo analisar como o gênero entrevista é abordado na obra *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem (2018)*, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, voltada ao 7º ano do ensino fundamental.

Na seção a seguir, tratamos do conceito de gêneros textuais dando ênfase aos gêneros orais. Em seguida, analisamos a atividade em questão e, por fim, apresentamos alguns argumentos conclusivos.

## 2. GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DOS GÊNEROS ORAIS

Conforme aponta Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros textuais/discursivos era restrito ao estudo das artes, da literatura e da retórica, mas é com o pensador russo Bakhtin, que temos, modernamente, um estudo dos gêneros dentro do campo da linguagem que serviu como base para muitos autores que desenvolveram trabalhos com análise de gêneros pautados no assim chamado sociointeracionismo. Para Bakhtin (1997)

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1997, p. 281)

Ou seja, de acordo com o que postulou Bakhtin, podemos dizer que as produções orais ou escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis, que são modeladas e remodeladas nos processos de interações de uma determinada cultura, sendo essas práticas comunicativas denominadas *gêneros* (KOCH; ELIAS, 2015).

Levando em consideração que as esferas de utilização da língua são heterogêneas, da mesma maneira os gêneros também apresentam grande heterogeneidade. Podemos notar que, em uma dada comunidade irão circular

diversos gêneros, de variados graus de formalidade e informalidade, por conta disso, Bakhtin diferenciou os gêneros entre primários e secundários. Os primários podem ser considerados aqueles que fazem parte dos processos de comunicação ligados a esferas sociais cotidianas de relação humana, os segundos são relacionados a outras esferas, públicas e mais complexas, de interação social. (BAKHTIN, 1997).

Segundo Bakhtin (1997) os gêneros secundários aparecem em uma situação de comunicação mais complexa e relativamente mais evoluída, como por exemplo o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. E os gêneros primários se dão nas situações cotidianas e acontecem de maneira mais espontânea; como conversas entre amigos, reuniões, diálogos em geral e etc. Porém, o autor afirma que os gêneros se transmutam, pois, um gênero que inicialmente era primário pode ser inserido dentro de um gênero secundário. Se considerarmos o diálogo entre amigos como sendo um gênero primário, temos na carta, que pode ser considerada um gênero secundário, elementos provenientes do primeiro gênero e que foi inserido no segundo, modificando-o de acordo com seu propósito. A esse respeito, Bakhtin (1997) exemplifica da seguinte maneira:

Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios por exemplo, inseridas no romance, a réplica do diálogo cotidiano ou a carta, conservando sua forma e seu significado cotidiano apenas no plano do conteúdo do romance, só se integram à realidade existente através do romance considerado como um todo, ou seja, do romance concebido como fenômeno da vida literário-artística e não da vida cotidiana. (BAKHTIN, 1997, p. 281)

Os estudos sobre gêneros têm evoluído bastante na linguística moderna. Diversos autores trouxeram suas perspectivas e assim contribuíram para a consolidação das análises da língua a partir dos gêneros textuais. Sabemos que analisar gêneros não é uma tarefa tão simples, por suas características particulares que a cada dia evoluem juntamente com a língua, pois, ambos não são objetos estáticos, e de acordo com a evolução da sociedade, estes evoluem junto. Transformam-se ou até mesmo deixam de existir. Pensemos, por exemplo: o e-mail é uma evolução da carta? As mensagens de WhatsApp uma evolução da interação face a face? Bom, a tecnologia permitiu que novos gêneros emergissem justamente porque a sociedade não é a mesma. Se você procurar um Bando<sup>2</sup>, por exemplo,

---

<sup>2</sup> De acordo com Ximenes (2020), bando era um documento comum na administração colonial, originário de alguma autoridade, direcionado aos governados com o objetivo de dar algum aviso, ordem sobre determinados assuntos. Era um texto escrito para ser lido em praça pública ou qualquer ambiente público, sobretudo, em pequenas comunidades em que as pessoas não sabiam ler. Por isso leva o nome

datado de 2020 isso não será possível, pois as transformações histórica e da administração pública substituiu esse gênero, muito comum no Brasil colonizado. Por mais que apresentem modelos padrões, os gêneros são moldados socialmente pelos seus usuários, sendo possível o surgimento de um novo gênero, bem como o desaparecimento de outro, tudo irá depender das situações de usos de cada gênero dentro de uma determinada comunidade discursiva.

Ao considerarmos que um gênero textual se realiza através das interações, veremos que os gêneros orais são muito importantes nesse processo, pois, através deles os interlocutores poderão se comunicar em sociedade, sem que façam uso da escrita.

De acordo com o que postula Marcuschi (2001), o ser humano é naturalmente um ser que fala e não um ser que escreve, pois, segundo ele, a escrita pode ser considerada um fato histórico, que foi criado pelo homem e que não deve ser considerada como algo superior a fala, como se pensava. A ideia de superioridade da escrita começou a mudar a partir dos anos 80, quando os estudos sobre oralidade passaram a se desenvolver melhor e a ganhar mais espaço, assim, passou-se a conceber a ideia de que escrita e oralidade seriam práticas sociais interativas, complementares e não opostas, que se situam no contexto das práticas sociais e culturais. Neste sentido, Marcuschi (2008, p. 53) defende que “ao se enfatizar o ensino da escrita não se deve ignorar a fala, pois a escrita reproduz a seu modo e, com regras próprias, o processo interacional da conversação, da narrativa oral e do monólogo, para citar alguns”.

Para se considerar um gênero como oral, Travaglia (2013) afirma que é preciso que este tenha sido produzido por dada comunidade para ter uma realização oral e que tenha como suporte a voz humana. Isto é, mesmo que ele seja um gênero inicialmente escrito, mas sua realização na comunidade discursiva é a oral, ele será considerado como um gênero oral. Por exemplo, uma notícia de um telejornal foi inicialmente redigida, mas sua realização na comunidade é oral, pois essa será falada pelos apresentadores para o público que assiste o telejornal; diferente se fosse uma notícia para um jornal impresso, que foi escrita e sua apresentação será exclusivamente essa.

Para que haja um trabalho efetivo em sala de aula com gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais, é importante que professores compreendam a noção de gêneros e façam com que seus alunos, através do estudo deles, se vejam como participantes dos diálogos que se instauram nas práticas sociais diversas.

A esse respeito, Costa (2010) postula que:

Um professor que de fato adote, como princípio norteador de suas ações, a visão bakhtiniana de língua cuidará para que os alunos se instituem, verdadeiramente, como sujeitos participantes do “diálogo” contínuo que se instaura nas relações sociais. Atuará, então, criando condições para que eles se apropriem dos gêneros, não como modelos rígidos a serem imitados, mas como

---

de bando, pois tocava-se um tambor, caixa ou bando para o povoado se reunir e ouvir a leitura do texto. Depois era fixado na parede para que todos pudessem saber. Como dizia no próximo documento, ninguém poderia alegar ignorância do fato que fora anunciado.

ferramentas que lhes possibilitarão construir sentido na interlocução, seja compreendendo o discurso do outro, seja produzindo seu próprio discurso (COSTA, 2010, p. 154).

O trabalho com a oralidade na sala de aula é, acima de tudo, um importante meio para socialização humana e formação cidadã. No contexto escolar, a necessidade de um trabalho sistematizado com gêneros orais para ampliação das capacidades de linguagem, tem sido defendida por diversos autores como Marcuschi (2001, 2003).

É importante ressaltar que, trabalhar oralidade em sala de aula não significa ensinar o aluno a falar, pois este, já chega à escola com essa habilidade desenvolvida, o que cabe ao professor é ajudar o estudante a compreender as variedades presentes no uso da língua e a saber utilizá-las, tendo como desafio inserir a reflexão sobre a oralidade durante as aulas, fazendo com que o estudante conheça os mais diversos gêneros orais e saiba como fazer uso deles de acordo com cada situação comunicacional.

Os gêneros orais ainda não têm um ensino tão sistematizado como os gêneros escritos, sendo por vezes usado como simples oralização de gêneros escritos. Em outros vários momentos, a escola foca nos gêneros informais da oralidade, como a conversação e outros, esquecendo por vezes de fazer um trabalho sistemático com os gêneros orais públicos.

Sabemos que os estudantes não conhecem ou não dominam os gêneros orais públicos ao chegarem à escola, pois eles convivem em grande parte, com os gêneros orais informais que circulam em seu meio social. Cabe à escola pensar metodologias para proporcionar o ensino eficaz desses novos gêneros aos alunos, não se restringindo apenas a “breves descrições” dos gêneros, mas sim a uma abordagem que mostre a importância deles na sociedade, seus contextos de usos, etc.

Sobre esse ensino do gênero por meio de “descrição”, Costa (2010) faz uma crítica ao modelo comumente adotado pelos manuais didáticos, seguidos quase sempre à risca pelos professores, de tratar o gênero na perspectiva da instrução e não da aprendizagem. Esse tipo de ensino não proporciona um contato real com o gênero estudado, fazendo com que o estudante apenas siga um passo a passo para a produção do gênero <sup>3</sup> que não implica aprendizagem, domínio do gênero. No máximo, é uma “decoreba” para se obter uma nota ao final do bimestre ou no ENEM.

Parte-se quase sempre da descrição para se levar o aluno a produzir de acordo com os parâmetros descritos. Mesmo quando se usam recursos como os chamados projetos – que teoricamente proveriam os contextos para que se desenvolvessem atividades sociais autênticas e, junto com estas, o conhecimento dos gêneros –

---

<sup>3</sup> É lamentável perceber que a escola se reduziu a ensinar, quase sempre, como gênero escrito só o dissertativo argumentativo, não proporcionando aos estudantes de vários níveis da educação básica a possibilidade de aprender outros diversos gêneros. Isso reflete nos estudantes que chegam à universidade, que são pessoas que decoram a estrutura de um determinado gênero, mas que não são escritores, e apresentam dificuldades para produzir outro gênero que não seja o dissertativo-argumentativo.

, o que prevalece é a ideia de que a instrução é que garante a aprendizagem. (COSTA, 2010, p. 158)

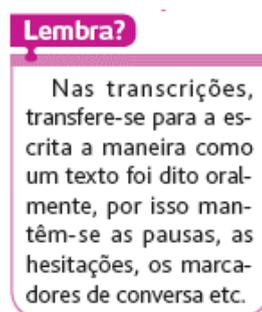
Tendo em vista essa necessidade que os alunos conheçam os diversos gêneros orais formais e saiba utilizá-los, e levando em consideração que o professor deve conhecer esses gêneros para poder trocar esse conhecimento com seus estudantes, é que analisaremos o gênero oral entrevista em um material didático a seguir, fazendo reflexões acerca de como esse gênero e outras práticas de oralidade foram abordados no material.

### 3. ANALISANDO O GÊNERO ENTREVISTA NO LDLP

Tendo em vista o objetivo de analisar como o gênero entrevista é abordado na obra *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem (2018)*, realizaremos a partir de agora a análise do capítulo específico do LD que trata desse gênero oral, bem como suas respectivas atividades.

O capítulo inicia seu trabalho com a oralidade trazendo a transcrição de uma entrevista, que foi apresentada no programa “Altas horas” da Rede Globo. Por se tratar de uma entrevista transcrita, os autores trouxeram uma pequena observação em um box, chamado “*lembra?*”, que fará observações a respeito das transcrições, como mostra a figura a seguir.

Figura 4 - Boxe “*Lembra?*”



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 54

Além da transcrição, os autores disponibilizaram o *link* da entrevista, que está disponível em vídeo na internet para aqueles que têm acesso e podem recorrer a esse recurso para visualizarem melhor e analisarem a fala no contexto que foi produzida.

Ao verificarmos a presença dessa interrelação da obra com a tecnologia, refletimos acerca do letramento digital, prática importante que deve estar presente na escola. Em sua competência número cinco, a BNCC evidencia que as muitas linguagens devem ser trabalhadas, inclusive aquelas relacionadas ao campo digital. A esse respeito, o documento enfatiza que é importante:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

É importante destacarmos que o uso das tecnologias na escola deve ir bem além do que apenas ensinar o estudante a manusear computadores e equipamentos relacionados, deve-se pensar em um letramento digital. De acordo com Santos (2019), a BNCC

entende tanto a necessidade de saber manusear as tecnologias quanto a importância de fazer desse uso uma prática social, isto é, uma forma de interagir com o outro e produzir conhecimentos significativos no plano individual e coletivo.

Em relação ao tema da entrevista, vemos que os autores se preocuparam em trazer algo relevante para os estudantes e que faz parte da vivência deles, o *bullying*, além de outros temas, como racismo, preconceito etc. A partir dos temas propostos será possível gerar discussões importantes acerca do assunto do texto e com isso trabalhar diversos temas transversais, estando a obra em consonância com o que propõe a BNCC. A esse respeito, o documento expõe que cabe aos sistemas de ensino, e às escolas “incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BNCC, 2018, p. 19)

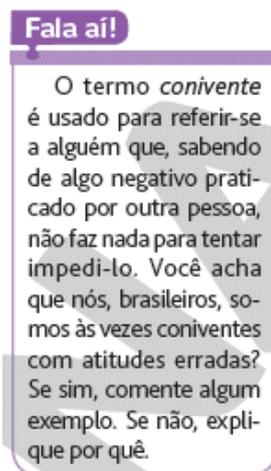
Na seção “**Leitura 1**”, a obra apresenta esse texto citado, em que o apresentador Serginho Groisman entrevista uma jovem que foi vítima de *bullying*. Após a leitura e discussão do texto, o material propõe uma atividade de interpretação textual.

Paralelo ao momento da atividade de interpretação, o livro traz uma proposta de uma pequena discussão oral a partir do box “fala aí”, que levanta um questionamento sobre um assunto abordado no texto, que foi a questão de alguns adultos serem coniventes com o *bullying* sofrido pela personagem principal da entrevista. Aproveitando o assunto tratado, o box explica o termo conivente e estende a discussão para outros temas presentes na sociedade brasileira, e questiona aos alunos se eles acham que a sociedade é conivente com algumas

atitudes erradas que acontecem em nosso país. Percebemos que, com essa discussão, a obra busca despertar nos estudantes um senso reflexivo a respeito do que acontece ao nosso redor no dia a dia.

Veja a sugestão do box para a discussão:

Figura 5 - Boxe “Fala aí”



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 56

Continuando com a abordagem do gênero entrevista, o capítulo se organiza da seguinte maneira: Após a atividade de interpretação será proposta uma atividade de entendimento do funcionamento do gênero abordado no capítulo, que é denominada: “Como funciona uma entrevista?”

Nessa atividade, o livro propõe questões de compreensão da estrutura do gênero entrevista. A partir das questões, a obra leva o estudante a refletir como se organiza uma entrevista, como a linguagem é empregada nesse tipo de texto, quais as características presentes no gênero e a importância da utilização da fala no processo de organização desse tipo de produção oral.

Observe o exemplo com algumas questões propostas na atividade:

Figura 6 - Recorte 1 de questões sobre entrevista

- 2** O conteúdo central da entrevista pode ser descrito como exposição de um conhecimento especializado, relato de uma experiência pessoal ou relato de um fato testemunhado?  
*Relato de uma experiência pessoal.*
- 3** Você acha que houve interesse do público-alvo desse programa (jovens e adolescentes) em conhecer a história de Manoela Sales? Explique.
- 4** A entrevista é um diálogo. Em geral, qual dos interlocutores tem mais tempo de fala? Por quê? *O entrevistado tem mais tempo de fala, já que as experiências dele ou as informações por ele apresentadas são o assunto da entrevista.*
- 5** Releia as falas do apresentador do programa na entrevista de Manoela.
- Qual é o papel dele nas quatro primeiras falas (linhas 1-2, 4-8, 10-11 e 13)?
  - E nas duas falas seguintes (linhas 38-42 e 52-53)?
  - O que o apresentador demonstra quando diz "Isso mesmo", no final do trecho transcrito? *Ele demonstra que concorda com a análise e com o posicionamento da entrevistada.*

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 57

Analisando algumas das questões da atividade, é possível perceber como a obra busca construir o conceito de entrevista e chamar a atenção dos alunos para a estrutura retórica desse gênero.

Note que, na primeira questão, o material questiona ao aluno sobre o conteúdo apresentado no texto. Isso permite ao estudante analisar que conteúdo pode ser trazido em textos desse gênero, pois, ao ler a entrevista, ele compreenderá que ela se trata de um relato de uma experiência pessoal, mas saberá também que as entrevistas não se restringem somente a esse tipo de conteúdo. Na terceira questão, o material pergunta sobre o público da entrevista trabalhada e se o assunto abordado nela desperta interesse do público-alvo do programa pelo qual ela foi veiculada originalmente. Isso nos leva a refletir que a obra quis mostrar ao aluno que a entrevista deve ser relevante para quem a assiste e que seu conteúdo deve gerar discussões e reflexões em seus interlocutores a respeito do assunto por ela tratado.

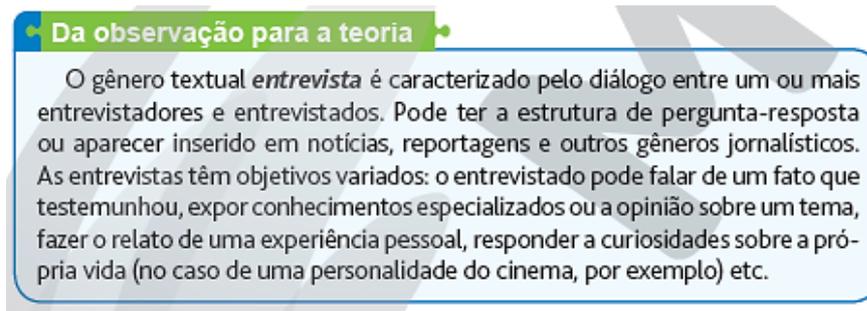
A quarta questão apresenta uma indagação sobre a estrutura e característica da entrevista quanto à organização das falas. A partir disso, faz o aluno identificar no texto qual dos interlocutores terá mais tempo de fala e o fará relacionar essa fala com o conteúdo abordado no texto, pois, se o assunto é um relato de uma experiência pessoal, o estudante compreenderá que o entrevistado deve ter mais tempo de fala.

Na quinta e última questão do exercício, o livro trará uma ênfase ao papel do entrevistador. Nos itens da questão, o material irá questionar o papel das falas do apresentador do programa e como ela se organiza, bem como, a função de cada uma delas dentro do texto.

Destacamos, nesse exercício, a importância do que os autores propuseram. Ao fazerem os estudantes refletirem sobre a organização da entrevista, o papel do entrevistador e do entrevistado e organização do conteúdo do texto levaram os

alunos a reconhecerem os elementos presentes em uma entrevista e compreenderem seu funcionamento, construindo, assim, na cabeça do aluno, o conceito de entrevista, que só é apresentado logo após a atividade e as discussões realizadas, sendo possível a construção gradual desse conceito final. Somente após as primeiras leituras e discussões do texto é que a obra apresenta o conceito de entrevista, da seguinte maneira:

Figura 7 - Conceito de entrevista



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 57

Prosseguindo com nossas investigações, analisaremos o segundo texto apresentado pela obra, que diferente do primeiro, este apresenta um maior grau de formalidade, por se tratar de uma entrevista jornalística, realizada com um especialista em educação financeira, e o público-alvo ser diferente do primeiro exemplo de entrevista, que era voltado para um público adolescente.

Após a apresentação do texto, a obra traz questões de interpretação e outras questões que irão comparar as duas entrevistas apresentadas pelo material. Observe que durante o exercício, em algumas questões, os autores irão abordar como uma entrevista mais formal se organiza, e em outras, eles irão comparar os níveis de formalidade das entrevistas trabalhadas pelo material, mais uma vez a obra busca fazer o aluno compreender que cada gênero textual se adequa ao seu contexto de produção, meio de circulação, público-alvo etc. Veja no exemplo a seguir

Figura 8 - Recorte 2 de questões sobre entrevista

- 3** É comum que uma entrevista em rádio ou TV siga determinadas formalidades.
- Nessa que você leu agora, como começou a interação entre os interlocutores? *Eles se cumprimentaram, dizendo "Boa tarde", e perguntaram um ao outro se estavam bem.*
  - Como a entrevista foi encerrada? *Com agradecimentos da entrevistadora e do entrevistado e com novo cumprimento.*
- 4** O papel do entrevistador é fundamental para o sucesso de uma entrevista, porque é ele quem conduz o entrevistado.
- Em geral, o que leva o entrevistado a começar a falar?
  - Releia o trecho a seguir.
- .....
- “BC: É difícil isso, porque o pai e a mãe, ele fica morrendo de pena, né?, a criança vem e fala ‘ah, mamãe, acabou o dinheiro e eu queria tanto...’, sei lá ‘uma balinha!’, aí é importante mostrar a ação e reação, né, ‘não, se você gastou, vai ficar sem’. É isso?”**
- .....
- O que a entrevistadora considera "difícil"? O comentário dela parece ter sido preparado previamente ou surgiu da resposta anterior do entrevistado?
- Com base em sua resposta ao item anterior, você diria que o entrevistador só faz perguntas previamente elaboradas ou podem surgir outras perguntas no decorrer da entrevista?
  - Que estratégia a entrevistadora usou nesse trecho para facilitar a compreensão do que disse o especialista?
- 5** Observe a organização das falas na entrevista.
- A entrevistadora não interrompeu as respostas do entrevistado. Por que é importante que ela tenha agido dessa maneira?
  - Em um diálogo informal, como um bate-papo, o momento de cada falante é sempre respeitado? Explique sua resposta.
  - Observe a disposição dos elementos do cenário no local da entrevista e as roupas dos interlocutores. Esses dois aspectos indicam uma situação de comunicação formal? Por quê?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 60

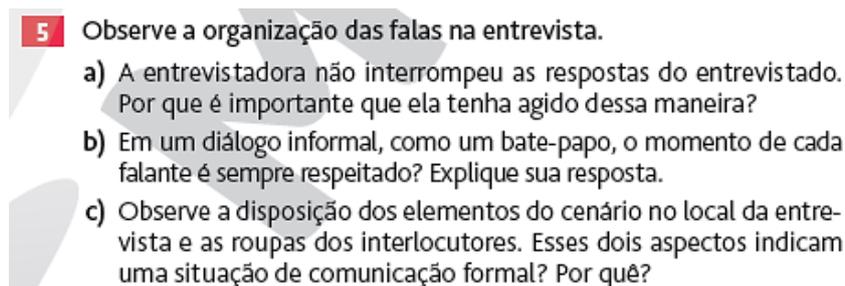
Perceba que, na questão 3, a obra a obra traz uma informação importante ao estudante, logo no seu enunciado, acerca das entrevistas mais formais, realizadas no rádio e na TV. Os autores afirmam que esse tipo de entrevista apresenta certas formalidades. Dada essa informação inicial ao aluno, a questão irá tratar justamente desses aspectos pertencentes às entrevistas mais formais.

No item A da questão 3, o livro questiona ao estudante como começou a interação entre os interlocutores da entrevista lida. Percebemos que, com isso, os autores querem que os alunos percebam de que maneira se dá a interação em textos do gênero e de que forma se inicia o diálogo. A partir daí, o discente perceberá que as entrevistas formais seguem um padrão, desde o início até sua finalização. No item B o livro irá questionar de que forma a entrevista foi encerrada, fazendo com que o aluno perceba a maneira que acontece a organização da entrevista, a partir dos diálogos de introdução e conclusão dos participantes desse texto.

Nas questões seguintes, a obra irá abordar a organização da fala dos interlocutores da entrevista analisada. A partir das questões propostas, o aluno identificará aspectos da estruturação presentes no diálogo dos participantes dessa interação.

Observe, nas questões a seguir:

Figura 9 - Recorte 3 de questões sobre entrevista

- 
- 5** Observe a organização das falas na entrevista.
- a) A entrevistadora não interrompeu as respostas do entrevistado. Por que é importante que ela tenha agido dessa maneira?
  - b) Em um diálogo informal, como um bate-papo, o momento de cada falante é sempre respeitado? Explique sua resposta.
  - c) Observe a disposição dos elementos do cenário no local da entrevista e as roupas dos interlocutores. Esses dois aspectos indicam uma situação de comunicação formal? Por quê?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 60

Ao analisarmos a questão, é possível perceber que os autores questionam os estudantes sobre a organização das falas durante a entrevista, com o objetivo de fazê-los perceberem que em uma produção oral mais formal existe uma maior organização das falas. Para investigar essa abordagem da obra a respeito da organização das falas nas mais variadas situações de entrevista, recorreremos ao *continuum* proposto por Marcuschi (2001), que coloca as semelhanças e diferenças do gêneros orais e escritos, dentro de um contínuo de variações, no qual serão analisados vários aspectos dos gêneros, como grau de formalidade, escolhas lexicais, estruturas etc., que se dão dentro de cada situação de produção de determinado texto, sendo assim, o que será levado em conta não são apenas as diferenças, mas sim, as variações.

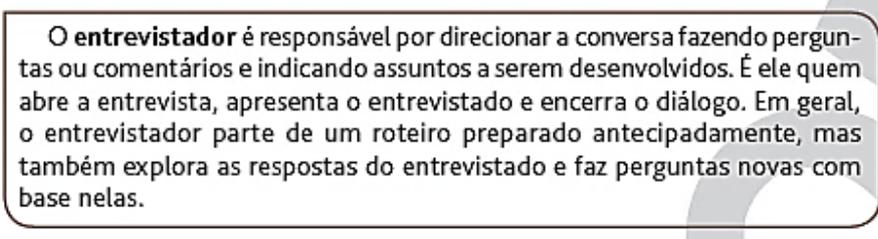
Note que o livro deixa claro, no enunciado da questão, que o entrevistador não interrompeu a fala do entrevistado, com isso, o material chama a atenção do estudante sobre a importância de respeitar o turno de fala durante as diversas produções orais, principalmente as formais, como é o caso das entrevistas. Em seguida, no item B da questão, o livro indaga ao estudante se durante um diálogo informal os turnos de fala são sempre respeitados. Dessa forma, ao comparar tipos de diálogos realizados na modalidade oral, os autores têm como objetivo fazer que os estudantes reconheçam a importância de organizar bem uma fala e de respeitar o momento de fala do outro, pois para a efetivação do gênero oral, é importante que o aluno saiba falar no momento certo e também saiba ouvir.

Por último, no item C, o livro leva o estudante a analisar se a roupa dos interlocutores e o cenário irão contribuir para elevar o grau de formalidade da entrevista. Ao nosso entender, o aluno perceberá que os elementos extralinguísticos

também contribuirão para enfatizar que, de acordo com a formalidade da produção, a roupa e os outros elementos presentes na interação irão se adequar de acordo com a situação de realização do gênero. Nesse sentido, estamos considerando que o texto é um evento comunicativo que não envolve somente questões linguísticas, mas que será dotado de questões sociais, cognitivas entre outras, segundo o que afirma Beaugrande (1997).

A atividade segue analisando aspectos da linguagem das entrevistas formais, o assunto da entrevista e a maneira como ele foi abordado. Uma parte que nos chamou atenção nessa atividade foi um pequeno texto falando sobre a função de um entrevistador e a sua importância em uma entrevista, assunto este que também será abordado pela obra em outros momentos no capítulo, como na seção *Se eu quiser aprender mais*, presente na página 62 do material. Veja como a obra apresenta a função do entrevistador:

Figura 10 - O papel do entrevistador



O **entrevistador** é responsável por direcionar a conversa fazendo perguntas ou comentários e indicando assuntos a serem desenvolvidos. É ele quem abre a entrevista, apresenta o entrevistado e encerra o diálogo. Em geral, o entrevistador parte de um roteiro preparado antecipadamente, mas também explora as respostas do entrevistado e faz perguntas novas com base nelas.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 61

Verificamos, a partir desse pequeno texto, a preocupação dos autores em fazerem os alunos entenderem a função de um entrevistador, pois os estudantes terem conhecimento sobre como um entrevistador deve agir, os ajudará no momento de produzirem suas próprias entrevistas e isso facilitará a realização desse tipo de produção oral.

A última questão do exercício de análise do nível de formalidade das entrevistas, trará uma comparação entre os dois textos apresentados no capítulo. Sabendo que a primeira entrevista, apresentada na seção *leitura 1*, traz um menor grau de formalidade, e a segunda entrevista, apresentada na seção *leitura 2*, apresenta características mais formais, o livro propõe a seguinte questão para a comparação das duas produções:

Figura 11 - Recorte 4 questões sobre entrevista

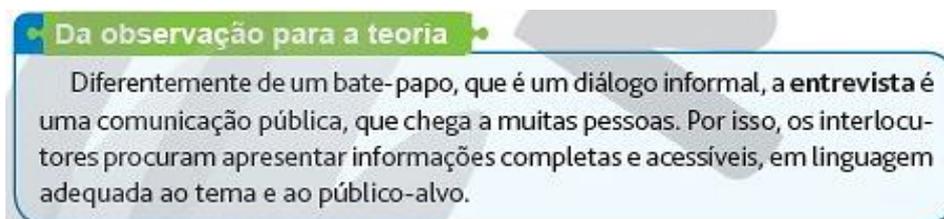
- 7** Compare as duas entrevistas estudadas.
- Qual das entrevistas possui caráter pessoal? O que justifica isso?
  - Em sua opinião, é mais difícil entender a segunda entrevista do que a primeira? Justifique sua resposta.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 61

A partir da questão acima, o livro levará o estudante a comparar as duas entrevistas que já foram lidas e discutidas nas páginas anteriores. Com isso, o estudante poderá identificar qual delas teve caráter mais pessoal, a menos formal, como se organizou, e as características de ambas. Para responder as alternativas, o estudante precisará atentar para o conteúdo das entrevistas apresentadas pelo material. Na alternativa A, o livro pede que o aluno responda qual das entrevistas tinha caráter mais pessoal e justifique, com isso, mais uma vez o aluno será levado a refletir sobre os tipos de entrevista, e perceberá que aquela em que há um relato de uma experiência pessoal poderá ser caracterizada como de caráter mais pessoal. O item B traz uma pergunta a respeito do processo de compreensão da entrevista, pois questiona se o aluno teve mais dificuldade para entender a segunda entrevista, que era mais formal e jornalística. Cremos que, com isso, a obra leva o aluno a entender que cada tipo de entrevista requer uma atenção especial e que a compreensão do que está sendo dito lá dependerá de uma série de fatores, como, por exemplo, do conhecimento de mundo do estudante, da linguagem empregada e da forma como foi apresentada.

Chamamos a atenção para uma informação importante trazida pela obra no *boxe "Da observação para a teoria"*, que mostra a diferença entre um bate-papo e uma entrevista, pois, por mais que essa diferenciação entre ambos tenha sido abordada durante a realização dos exercícios, os autores acharam interessante apresentar essa informação ao fim das atividades a respeito das entrevistas. Informação que julgamos importante e bastante necessária para que o aluno compreenda essa diferença entre estes gêneros orais. Veja como a informação é apresentada pelo material:

Figura 12 - Diferença entre bate-papo e entrevista



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 61

Continuando com nossa investigação, falaremos agora como se deu a proposta de produção do gênero entrevista.

No capítulo 2, que trata o gênero entrevista, a organização da atividade de produção se dará a partir da seção “*Nossa entrevista na prática*”, que se divide em: Momento de produzir: planejando nossa entrevista, Elaborando nossa entrevista; Momento de avaliar; Momento de apresentar: Postando nossa entrevista no *blog*.

O texto inicial, com as orientações para a realização da entrevista pelos estudantes, traz as informações principais, de maneira geral, sobre como será a produção e como ela será realizada. Veja:

Figura 13 - Seção “*nosso [gênero] na prática*”: entrevista

### **Nossa entrevista** NA PRÁTICA

Neste capítulo, você conheceu uma experiência muito ruim vivida por uma jovem em um ambiente escolar, espaço fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos.

Vamos prosseguir no tema *escola*. Você e seus colegas vão produzir um conjunto de entrevistas para o *blog* da turma. Seus entrevistados devem ser pessoas com 30 anos ou mais. A finalidade dessas entrevistas será descobrir como era a escola no século XX: quais disciplinas eram ensinadas, como eram os professores, as salas de aula, as mesas e carteiras, os uniformes dos alunos, entre outros elementos.

A produção será feita em duplas. Utilizem a câmera de um celular para filmar as entrevistas, que devem ter duração aproximada de 4 minutos. Para você ter um parâmetro, saiba que os trechos de entrevistas deste capítulo duraram, respectivamente, 4 minutos e 35 segundos e 4 minutos.

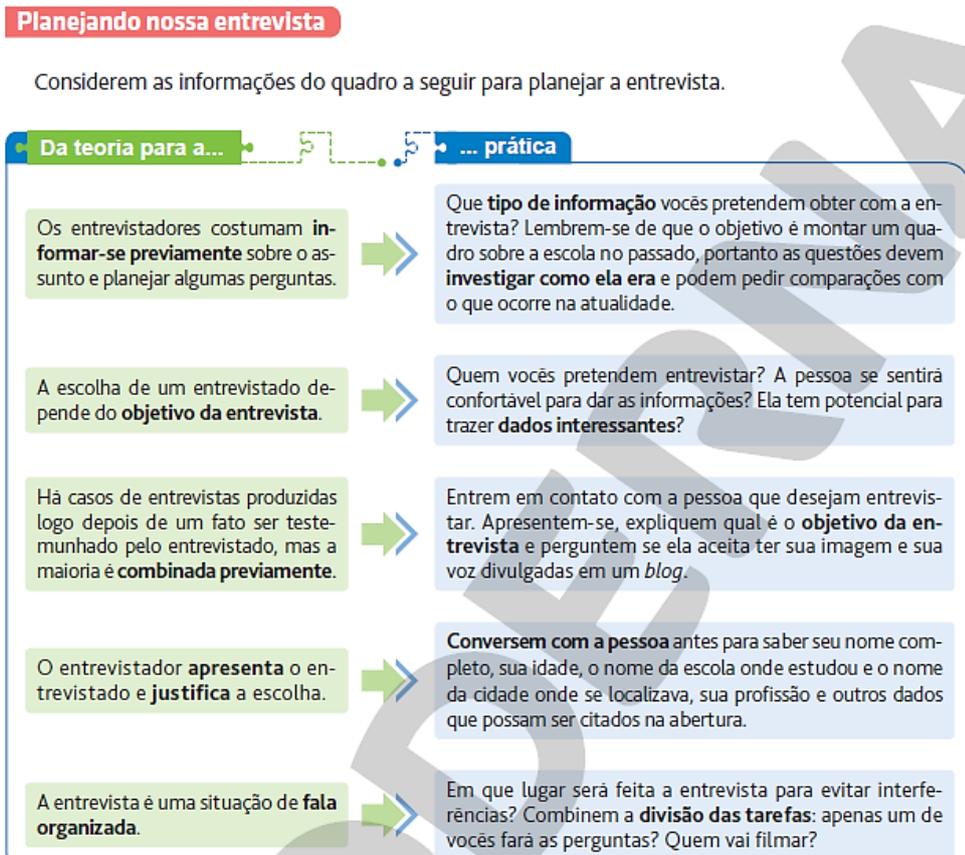
Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 63

Notamos que o material recorre ao uso das tecnologias para a realização da produção, ao sugerir que os estudantes utilizem a câmera de um celular para filmar as entrevistas. Tendo em vista que nem todo mundo possui celular, o livro traz uma orientação no manual do professor para que ele organize as equipes de acordo com quem tem, ou sugere que peçam emprestados aos colegas que tenham.

Em relação ao tema da entrevista, percebemos que os autores propuseram algo que os alunos têm familiaridade e já vinham discutindo questões relativas ao mesmo tema, que é a escola. O material orienta quanto às características dos entrevistados e qual o objetivo da entrevista.

No tocante ao planejamento da entrevista, o livro traz orientações importantes, que ajudarão os alunos na hora de elaborarem suas entrevistas. Observe:

Figura 14 - Orientações 1 para a produção de entrevista



Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 64

Ao trazerem as orientações acima, os autores levam os alunos a perceberem como se dá todos os aspectos do planejamento de uma entrevista, pois saberão que uma entrevista bem planejada tende a alcançar os seus objetivos e o seu público-alvo. Além disso, ao planejar a produção oral, verão que ela difere de um diálogo e uma conversa informal, justamente por esses aspectos de organização, que são pertencentes ao gênero. Mesmo trazendo orientações importantes sobre como planejar uma entrevista, acreditamos que a obra ainda se prende muito em descrições de como executar o gênero, não deixando muita liberdade para o aluno vivenciar a experiência de produzir seu próprio texto. Sabemos que isso ainda não é uma tarefa fácil, porém cremos que os materiais didáticos de língua portuguesa devem, ao tratar o ensino de gênero, tentar se desvincular das meras descrições e tentar proporcionar uma experiência mais real possível acerca da produção de determinado gênero.

O livro segue orientando como os estudantes devem agir durante sua entrevista, a postura que devem adotar e como devem conduzir a interação, a partir do roteiro por eles elaborado previamente. Veja as dicas dadas pelo material:

Figura 15 - Orientações 2 para a produção de entrevista

#### Elaborando nossa entrevista

1. Iniciem a entrevista apresentando o entrevistado e contextualizando a investigação, isto é, relacionando o convite feito a ele ao objetivo de saber como era a escola no passado.
2. Cumprimentem o entrevistado e comecem a série de perguntas.
3. Procurem agir com naturalidade. Mostrem com gestos e expressões faciais que estão atentos ao interlocutor e participando de um diálogo. Usem uma forma de tratamento adequada a ele (você, a senhora etc.).
4. Expressem-se com clareza, pronunciando bem as palavras e em voz alta. Não falem rápido demais.
5. Orientem-se pelo roteiro preparado previamente, mas estejam sempre atentos às respostas dadas para que possam criar perguntas interessantes com base nelas.
6. Não se preocupem com possíveis falhas. Caso vocês ou o entrevistado se atrapalhem, basta reelaborar a fala e continuar a entrevista. O entrevistador pode pedir ao entrevistado que explique melhor uma ideia que não foi entendida.
7. Finalizem a entrevista com um agradecimento.
8. Lembrem-se de que a entrevista é uma fala pública. Usem as variedades urbanas de prestígio e adequem o nível de formalidade ao interlocutor. Não há problema se ele empregar outra variedade linguística.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 64 e 65

A partir das orientações acima, vimos a preocupação do material em ensinar como os alunos devem se comportar durante uma entrevista, desde a postura corporal e facial, até a maneira como devem desenvolver a oralidade. É importante que o livro apresente ao aluno algumas orientações gerais, pois sabemos que eles ainda não dominam tão bem os gêneros orais públicos e por isso podem apresentar dificuldades na hora de executá-los. Porém, devemos analisar essas orientações com calma e criticidade, pois acreditamos que a produção e execução de um gênero não podem seguir passos já determinados, instruções, como se fosse uma “receita de bolo”, as orientações devem apenas nortear alunos e professores, mas o roteiro precisa estar aberto ao processo emergente do gênero, levando em consideração o verdadeiro momento da interação entre os sujeitos. Não podemos tomar as orientações como um manual de regras fixas, pois o que deve ser priorizado são as interações que emergem da prática, não apenas instruções pré-estabelecidas, caberá ao professor, a partir dessas diretrizes, desenvolver com seus alunos o processo e construção desse texto oral, a partir das interações que ocorrerão.

Na terceira orientação do tópico “*Elaborando nossa entrevista*”, vemos a preocupação dos autores em preparar os alunos com dicas que vão além dos

aspectos linguísticos, mas que, de alguma forma, auxiliam na execução do gênero abordado e contribuem para a sua realização efetiva. Já a orientação 4 auxilia o aluno quanto a clareza das palavras, bem como o tom e a organização da fala. E assim, o livro segue orientando os estudantes com dicas que vão desde o início até a conclusão da entrevista.

Logo em seguida, o material apresenta os critérios para a avaliação, que será realizada contando com a participação dos alunos.

Figura 16 - Orientações sobre o *Momento de avaliar - entrevista*

#### ▪ Momento de avaliar

A avaliação será feita por pares de duplas. As duplas avaliadora e produtora assistirão juntas às gravações e analisarão a produção com base nos critérios a seguir.

A	A entrevista se inicia com a apresentação do entrevistado e de sua relação com o tema?
B	O entrevistador cumprimentou o interlocutor?
C	O entrevistador não invadiu a fala do entrevistado?
D	As perguntas foram interessantes e exploraram o tema?
E	O entrevistador conseguiu aproveitar as respostas do entrevistado para formular outras perguntas?
F	A linguagem e o tratamento usados estão adequados ao entrevistado?
G	O entrevistador seguiu as variedades urbanas de prestígio?
H	A entrevista parece natural, com interação entre os interlocutores?
I	A fala do entrevistador estava audível e contou com ritmo adequado?

Fonte: Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 65

Na avaliação proposta para o gênero entrevista, percebemos que os autores tornam o processo mais particular e individualizado, pois a dupla avaliadora assistirá juntamente com a dupla produtora a entrevista e realizará a avaliação diretamente para eles. Além do que, a entrevista não será exibida para a turma durante a aula, e sim disponibilizada em um blog, que a obra sugere que o professor crie para ficar postando as atividades realizadas pelos alunos. Nota-se que ao se utilizar de determinados projetos para a execução de algum gênero, percebemos que há uma artificialização do ensino na obra, por exemplo, ao propor a criação de um *blog* para a postagem da entrevista, o material foge do propósito do gênero, utilizando-o apenas para cumprir uma tarefa proposta no LD. Para se utilizar de projetos para desenvolver determinados gêneros, seria necessário que esse projeto

fosse permanente e tivesse um objetivo de acordo com o gênero abordado, não apenas para a produção artificial daquele gênero.

Consideramos que seria mais proveitoso se o material sugerisse, além da postagem no *blog*, que as entrevistas fossem exibidas para a turma toda durante a aula, porque assim eles poderiam comparar as entrevistas, realizar uma discussão em sala sobre como elas foram executadas e trocar informações acerca da experiência de entrevistar alguém, sem contar que alguns alunos podem não conseguir acessar o *blog* da turma e não ter acesso à entrevista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar como o gênero entrevista é abordado na obra, verificamos, que o livro do 7º ano “*Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*”, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, desenvolve um trabalho abrangente com o gênero entrevista, pois a obra busca relacioná-lo com todas as áreas de estudo de língua portuguesa: leitura, escrita e oralidade. Além disso, notamos que os textos propostos no capítulo buscam aproximar as temáticas à realidade do aluno, apresentando uma imensa diversidade e graus de formalidade.

Percebemos também que, em alguns momentos, a obra ainda trabalha com a descrição do gênero e prende-se, no momento da produção, a regras fechadas e passos a serem seguidos pelo aluno para que ele desenvolva seu texto. Isso, ao nosso ver, se caracteriza como artificialização do ensino, pois em determinados momentos o aluno é privado de vivenciar uma experiência mais próxima do real com o gênero entrevista.

De maneira geral, através de nosso artigo constatamos que as atividades buscam fazer o estudante compreender o conceito de entrevista e os diversos usos e possibilidades desse gênero, que mesmo com as deficiências citadas anteriormente, a obra tenta relacionar a teoria com a prática.

---

## Referências

ALII, Luiz Carlos Travaglia Et. GÊNEROS ORAIS - CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO. **Olhares & Trilhas**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.12-24, 28 dez. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/ot2017v19.n.2.12-24>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/40166> . Acesso em: 28 fev. 2020.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2019.

COSTA, M. H. Linguagem como Interlocução e Aprendizagem como Cognição Situada. **Revista Linguagem em Foco**, v. 2, n. 2, p. 151-168, 5 set. 2019.

\_\_\_\_\_.; MONTEIRO, B. C. B. ; ALVES, L. E. P. . Ensino de leitura na perspectiva do texto como evento: o desafio de fazer emergir o sentido. **Diadorim** (Rio de Janeiro), v. 18, p. 42-66, 2016.

KOCH, V. I.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua**: Leitura, produção de texto e linguagem. São Paulo: Moderna, 2018

SANTOS, A. J. O. Letramento digital na BNCC: a cultura digital no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. **V Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da UEG. v.5 (2018)**. Fonte: ANAIS DO CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG (CEPE). Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/12360>. Acesso em 06 de jul. de 2020.

XIMENES, Expedito Eloísio. [conceito de Bando]. WhatsApp. 07 julho. 2020. 10h30. Mensagem de WhatsApp.

---

#### Para citar este artigo

---

SILVA, P. D. L. da.; ALVES, L. E. P. Uma análise do gênero oral entrevista no livro didático de língua portuguesa. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 4, 2020, p. 272-291.

---

#### Os Autores

---

PAULO DHONATAN LIMA DA SILVA é graduado em Letras-Português pela Universidade Estadual do Ceará. Interessa-se pelo estudo em Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada.

LUIZ ELEILDO PEREIRA ALVES é doutorando em Linguística Aplicada (PosLA/UECE), Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará, membro dos grupos de pesquisa GEENTE/UECE e do PRAETECE/UECE.